

22/5/1984

Trabalhador aponta limitação no acordo de Guariba

São Paulo — A Fetaesp (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo) denunciou ontem, em nota oficial, que os acordos firmados, em Jaboticabal, para os cortadores de cana de Guariba, e, em São Paulo, para os colhedores de laranja de Bebedouro e Barretos não são válidos para todo o interior. A denúncia provocou reação imediata entre os usineiros, fabricantes de suco e a Secretaria do Trabalho, que asseguraram que, embora não haja nenhum documento formal, o acordo será estendido a todos os municípios.

Segundo a nota, a Fetaesp, "na prerrogativa de representação em âmbito estadual que lhe cabe, não assinou acordo algum, convenção ou contrato coletivo em termos estaduais, seja para os cortadores de cana ou colhedores de laranja". Representante de 148 sindicatos rurais, a entidade sugeriu aos seus filiados, ainda na semana passada, que realizem assembléias com as bases e se manifestem "com urgência" sobre os termos dos acordos firmados, a fim de analisar a conveniência da sua extensão.

Posição dos empresários

O Secretário do Governo de São Paulo, Roberto Gusmão, informou, ontem à noite, que a Secretaria do Trabalho já está tomando as providências legais para que os documentos assinados tenham validade para todo o território paulista. Ainda hoje, os empresários produtores de álcool e açúcar de São Paulo irão reunir-se para formalizar o acerto de Jaboticabal. Isso evitará que ocorram fatos como a paralisação, ontem, do corte da cana para a Usina Vale do Rosário, em São Joaquim da Barra. Os cortadores de cana exigiam a extensão do acordo e, após breve reunião, a questão ficou resolvida, sem problemas.

Da parte dos produtores de sucos, a principal entidade, a Associação Brasileira das Indústrias de Sucos Cítricos (Abrassuco) enviou comunicado à Secretaria do Trabalho informando a decisão de estender o "acordo da laranja" para todo o estado. As indústrias comprometeram-se a darem condições para que as empreiteiras que contratam efetivamente o colhedor de laranja cumpram os termos do acordo.

O Secretário do Trabalho, Almir Pazzianoto, reconheceu que a assinatura dos acordos fugiu aos caminhos legais, como, de resto, vem ocorrendo com frequência nas últimas negociações entre trabalhadores e empregadores.

(Página 9)